

RELATÓRIO E CONTAS
DA DIRECÇÃO



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

2018

SPA COMBATIVA E COM SENTIDO ESTRATÉGICO
TEVE A MAIOR VOTAÇÃO DE SEMPRE
E AVANÇOU PARA O FUTURO

O ano de 2018 contribuiu de uma forma evidente para a consolidação do prestígio nacional e internacional da SPA, designadamente pela via do reforço e da intervenção dos nossos departamentos e também graças à consolidação do projecto lusófono, com uma presença reconhecida na vida internacional.

No diálogo com o governo, acentuou-se a dificuldade de se encontrarem medidas justas e adequadas à realidade específica da nossa cooperativa e à defesa dos interesses dos seus associados que, em circunstância alguma, podem ser confundidos com outras pessoas ou entidades que nada têm a ver com a cooperativa, com a sua essência e com a sua história. Esta fase encontra-se agora em vias de ser ultrapassada devido a uma renovada dinâmica de diálogo para a qual a SPA muito contribuiu.

A SPA deixou claro que em 2018 o governo não concretizou nenhuma das medidas por nós propostas e preconizadas e que consideramos justas e inadiáveis, com destaque para a revisão do Código do Direito de Autor, para o Estatuto do Autor Português e para a redinamização do Conselho Nacional de Cultura.

A SPA viu concluído o estudo “Perfil do Autor Português”, realizado pelo ISCSP – Universidade de Lisboa. Trata-se de um instrumento de trabalho essencial para quem lida com a vida cultural portuguesa.

Por outro lado, este foi também um período em que a SPA muito contribuiu, solidariamente, para fortalecer o projecto de cooperação no âmbito da Lusofonia e para reafirmar a sua importância dentro da CISAC e do GESAC, tendo o seu presidente sido eleito vice-presidente do Grupo Europeu das Sociedades de Autores e Compositores.



DEPARTAMENTOS FORTALECERAM CAPACIDADE DA SPA DE IDENTIFICAR E RESOLVER PROBLEMAS

Uma vez mais, departamentos centrais da cooperativa deram provas de que a modernidade da nossa estrutura empresarial se encontra consolidada e aprofundada e que se encontra capaz de ir ao encontro das outras sociedades, seja no âmbito da lusofonia, seja noutros níveis.

A SPA dispõe hoje de uma equipa competente de dirigentes que sabe bem como deve trabalhar para manter a SPA entre as cooperativas mais dinâmicas e respeitadas da Europa, tendo também presente o facto do seu presidente ter presidido até Abril de 2018 ao Comité Europeu de Sociedades de Autor da CISAC, terminando o seu mandato numa assembleia que se realizou, em Abril, na cidade de Belgrado, capital da Sérvia.

Tanto os dirigentes como os funcionários em geral sabem que a SPA coloca ao seu serviço de forma activa e solidária meios que vão da aquisição de livros escolares para os filhos dos trabalhadores, aos subsídios atribuídos às crianças até à idade de completarem 7 anos, e que representam um encargo global superior a 50.000 euros ano, que é também um investimento invulgar, justo e merecido na natalidade e nas famílias em fase de crescimento.

Refira-se ainda o apoio a nível dos transportes e o investimento regular feito na área da formação. A SPA sabe que são estes contributos que ajudam a dinamizar a coesão de uma equipa que queremos continuar a colocar ao serviço da cooperativa e dos autores e a trabalhar pelo futuro de uma estrutura empresarial que queremos que seja moderna, empenhada e criativa.

CULTURA E COMUNICAÇÃO DE QUALIDADE PRESTIGIAM A SPA E ABREM NOVOS CAMINHOS NO MUNDO GLOBAL

A SPA realizou em Março de 2018, mais uma Gala, com transmissão directa na RTP2 e com justa e merecida consagração do escritor e cientista António Damásio, grande nome do universo científico mundial. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, deu-nos a honra de estar presente.



2

Dos muitos actos culturais realizados em 2018, destacamos a apresentação e o êxito da exposição de fotografia “Mário Soares Sempre Fixe”, com dezenas de fotos do nosso cooperador Inácio Ludgero que deu origem ao álbum com o mesmo título e apresentações noutros pontos do país, sempre com a atenção e o carinho do público que, assim, celebrou a memória de Mário Soares, também autor, e o prestígio da nossa casa.

Por outro lado, no dia do Autor Português, em 22 de Maio, a SPA voltou a atribuir um significativo número de Medalhas de Honra e de prémios Pró-Autor, consagrando assim os méritos e o valor cultural e cívico de personalidades que sempre merecem o nosso apreço.

Entretanto, foi garantida junto da TVI a realização de uma nova fase do programa “Autores” na TVI24, com apresentação e animação a cargo de Carlos Mendes, que nos permitiu introduzir música de qualidade num programa que prestigia a nossa cooperativa e atrai para ela a atenção de públicos muito diversificados. Carlos Mendes fará uma nova série de programas “Autores” em 2019.

Ao mesmo tempo a SPA manteve, com o prestígio habitual, a edição da sua revista “Autores” agora com encarte no “Público” e com uma reconhecida abertura às diversas facetas e áreas da nossa vida cultural.

A rubrica “Notas de Autor” na TSF, espaço diário com muitos ouvintes, contribuiu para que mais algumas dezenas de autor de todas as disciplinas e idades tivessem o espaço e a voz que são devidas à sua obra e ao seu reconhecido talento.

Por outro lado, a atribuição dos prémios Pedro Osório, Igrejas Caeiro e José da Ponte deu oportunidade à SPA de reconhecer e aplaudir o trabalho diversificado de importantes criadores de várias gerações, ao mesmo tempo que se distinguiu pela primeira vez um jornalista da área cultural com um prémio que já voltou a ser atribuído. Em 2018 o vencedor foi Nuno Pacheco, do “Público”, com décadas de trabalhos reconhecidos.

Durante o ano de 2018 foram ainda atribuídas medalhas de honra a outras entidades e figuras, mostrando que a SPA está sempre atenta ao que de maior qualidade cultural acontece em Portugal, sobretudo quando tem uma relação directa com a nossa cooperativa, com os seus sonhos, desejos e estratégias.



3

Ao mesmo tempo prosseguiu e consolidou-se a cooperação com a editora Guerra e Paz, designadamente com a colecção “Fio da Memória”, sempre aberta ao intenso testemunho biográfico de figuras de referência da nossa vida cultural. Foram publicados títulos dedicados a Fernando Rosas, Graça Morais e Carlos Fiolhais, todos com aplauso do público e bom acolhimento do mercado.

SOBERANIA E SENTIDO ESTRATÉGICO DA SPA **REFORÇAM A SUA CAPACIDADE DE INTERVENÇÃO**

Durante todo o ano de 2018, a SPA nunca deixou, junto das estruturas de decisão política, de fazer ouvir a sua voz em nome das justas causas por que se bate.

Assim continuou a ser em 2018, deixando a SPA bem clara a sua determinação de mostrar ao poder político que nada nem ninguém deve ter a veleidade de querer limitar ou condicionar a nossa autonomia.

Sabe bem o poder político que nada ganha em criar situações de tensão e desencontro com uma estrutura que representa mais de 26 mil autores de todas as disciplinas e que anualmente está a receber e a integrar cerca de 500 associados. Os votos dos autores talvez pouco contem para a política do ponto de vista estritamente quantitativo, até porque eles não fazem greves nem se espalham activamente pelas ruas. Mas o seu prestígio e a qualidade das suas obras são essenciais para mostrar a vitalidade cultural de um país que vai buscar à música, ao audiovisual, à literatura ou às artes visuais uma parte significativa do prestígio que tem conseguido alcançar.

O avanço em 2018 do projecto “Mapa dos Autores Portugueses”, verdadeira geografia da criatividade nacional, mostra a importância que os criadores têm na vida nacional desde o Norte às regiões autónomas. O ano de 2018 foi de consolidação e aprofundamento deste projecto de importância estratégica.

Por isso a SPA em 2018 assumiu claramente junto do poder político a firmeza das suas posições, dos seus valores e princípios, mostrando que nada tem força bastante para a desviar do caminho certo que tem sido fortalecido com a unidade dos cooperadores, com o seu tocante apoio solidário e com a vitalidade das posições públicas assumidas.



Handwritten signature and initials in blue ink, including the number 4.

NOVA EQUIPA PARA O QUADRIÉNIO COMBATIVO

A SPA fez de 2018 um tempo de mobilização, unidade e combate, dando a garantia de que assim continuará a ser em 2019 e no novo mandato de quatro anos que este ano se inicia, uma SPA unida fortalece sempre a cultura, o prestígio do país, o seu reconhecimento internacional como acontece com o facto de continuar a integrar o grupo europeu de sociedades de autores (GESAC) com sede em Bruxelas e de apresentar o seu plano de cooperação lusófona como uma experiência inovadora, estimulante, que muitos reconhecem e aplaudem, dando-se sempre como exemplo inovador.

O ano de 2018 foi eleitoral, tendo a SPA com a maior votação de sempre na sua história (304 votos) eleito os corpos sociais para o quadriénio iniciado em 3 de Janeiro de 2019, contando com mais mulheres e com um programa estratégico sólido, combativo e bem direccionado.

NOTAS SOBRE OS RESULTADOS CONTABILÍSTICOS

Seguidamente apresentaremos alguns aspectos que consideramos relevantes para a compreensão das Contas da cooperativa relativas ao exercício em apreço e ao seu enquadramento num contexto temporal mais lato.

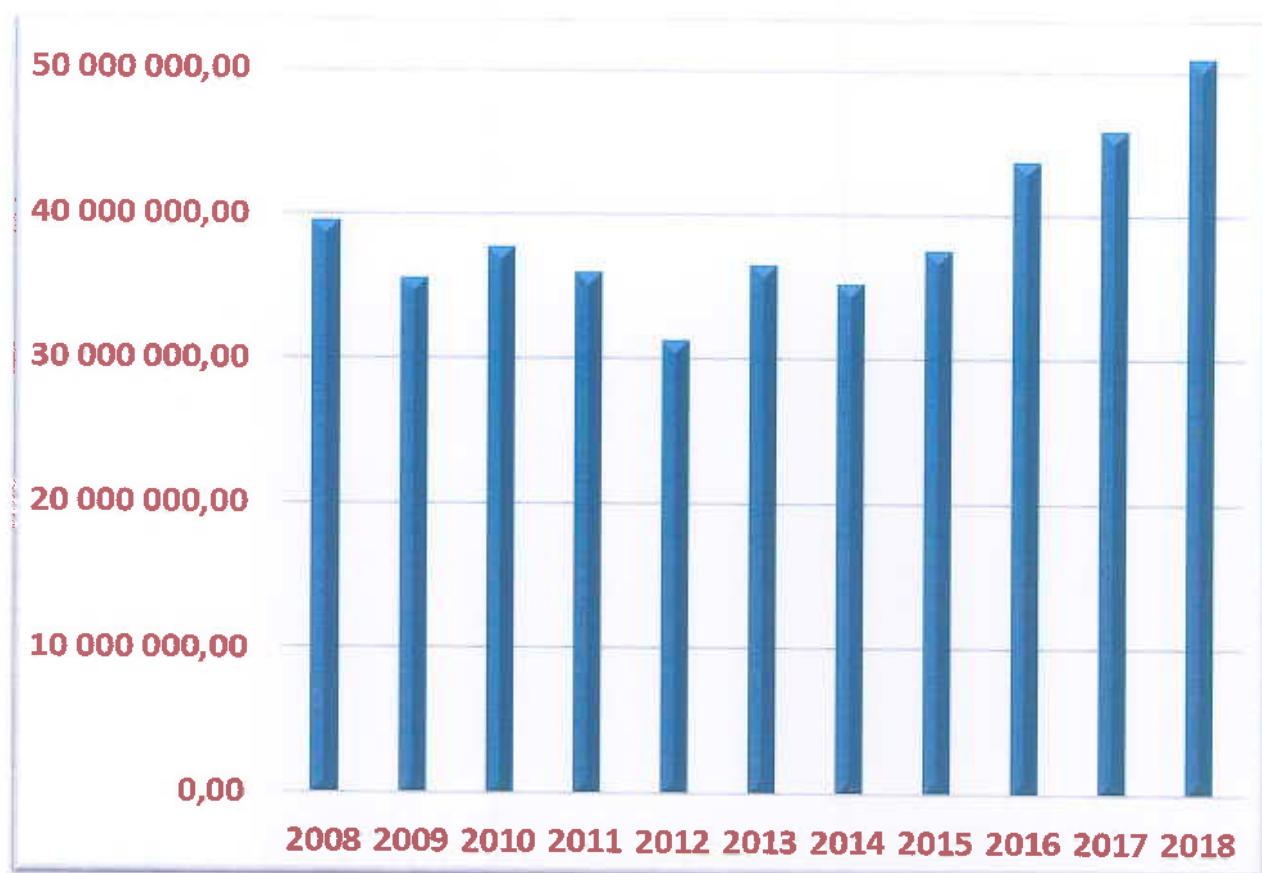
COBRANÇAS

Em 2018 as cobranças ascenderam a 50.958.528 Euros (mais 11% do que em 2017), o que representa o melhor resultado dos últimos quinze anos, numa tendência que, apesar do contexto adverso, demonstra a solidez da gestão que tem sido característica da cooperativa.



5

EVOLUÇÃO DA COBRANÇA DE 2008 A 2018



GASTOS

No que diz respeito aos fornecimentos e serviços externos em 2018 verificou-se um valor sensivelmente idêntico a 2017 o que se se considerar o aumento significativo da cobrança, testemunha o esforço de contenção e de rigor gestor. Ainda assim é de referir a diminuição nas seguintes rubricas:

- Despesas de representação: - 68,3%
- Publicidade e propaganda: - 66,4%
- Electricidade: - 7,7%
- Conservação e reparação: - 16,8%
- Artigos para oferta: - 61,7 %
- Rendas e alugueres: - 13,6%

Aumentaram despesas como Comunicações (+26,8%), Combustíveis (14,3%) ou Trabalhos especializados (+ 29,8%).

Em relação aos gastos com pessoal e órgãos sociais verificou-se um aumento na ordem dos 7,2% essencialmente devido ao aumento do número de colaboradores de 160 para 168 assim como ao aumento de rubricas relativas ao apoio social, designadamente o apoio à infância.

No âmbito da política de apoio social aos trabalhadores, a cooperativa ofereceu os manuais escolares aos filhos dos trabalhadores, rúbrica que teve um gasto de 9.014 Euros. Os apoios relativos ao estímulo da natalidade ascenderam a 42.900 Euros.

No que diz respeito aos Juros e Rendimentos similares obtidos, em virtude da aplicação da Lei 100/2017, os valores obtidos (37.341,79 Euros) deixam de ser registados como rendimentos da SPA e passam a ser adicionados às distribuições.

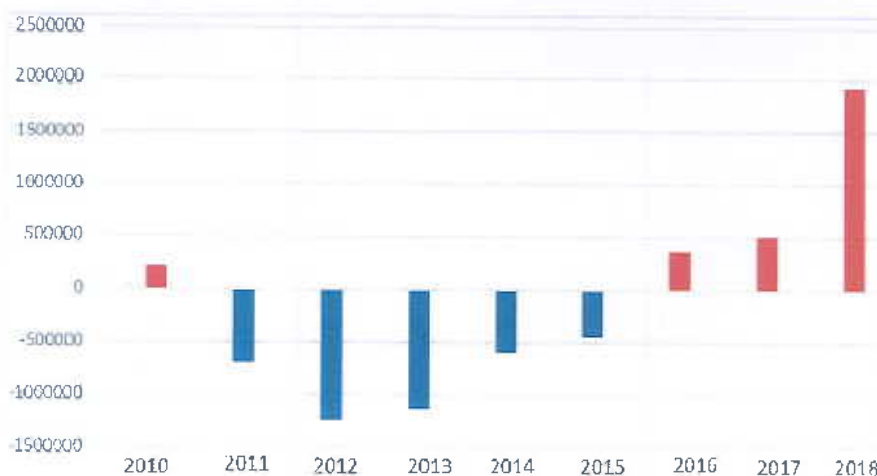
APOIO SOCIAL AOS COOPERADORES

A cooperativa em 2018 aumentou o apoio solidário aos seus cooperadores em 2,1% face a 2017, tendo o subsídio de emergência verificado um aumento de 274%, o seguro Médis um aumento de 27,3%. O subsídio estatutário registou o montante de 2.294.199,93 Euros, ligeiramente acima do verificado no ano anterior (2.277.707,76 Euros)

RESULTADO OPERACIONAL

Em 2018, a cooperativa obteve um resultado operacional positivo de 1.931.115,72 Euros (em 2017 tinha sido de 506.339,88 Euros).

EVOLUÇÃO DO RESULTADO OPERACIONAL 2010-2018

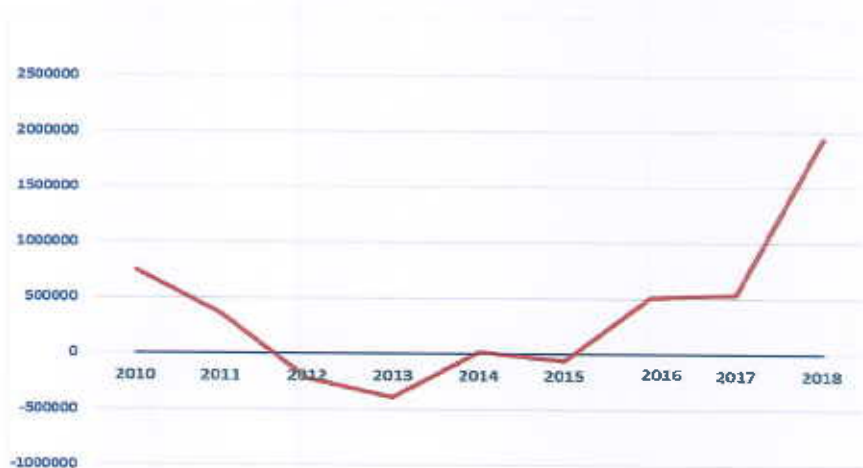


[Handwritten signature]
7

RESULTADO LÍQUIDO

Em 2018, a SPA apresenta um resultado líquido positivo de 1.931.115,72 Euros (em 2017 tinha sido de 537.470,46 Euros), o melhor dos últimos anos. Este resultado traduz os resultados da política de rigor e transparência com que os destinos da cooperativa têm sido geridos e que possibilitam que, não obstante as contrariedades externas, se apresentem as contas relativas ao ano de 2018, último do anterior mandato, com o melhor resultado operacional e líquido dos últimos anos, a par igualmente de um aumento das distribuições de direitos aos autores na casa dos 20,5% face a 2017.

EVOLUÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO 2010-2018



LINHAS DE ORIENTAÇÃO PARA 2019

1. Combater qualquer processo político e legislativo que enfraqueça, fragilize ou ameace os autores e a sociedade que os representa.
2. Continuar a assegurar a sustentabilidade da cooperativa e a prosseguir o caminho da recuperação económico-financeira que garanta encarar o futuro com moderado optimismo, apesar dos inúmeros desafios presentes e futuros.
3. Garantir o justo apoio aos cooperadores, quer através dos mecanismos de solidariedade social, quer por via dos concursos do Fundo Cultural.
4. Lutar para que seja efectuada a revisão do Código do Direito de Autor, alterada a Lei da Gestão Colectiva e criado o Estatuto do Autor Português de modo a que os autores sejam melhor defendidos e apoiados em termos legislativos.

5. Reforçar ainda mais os níveis de reconhecimento internacionais da SPA e o papel que a cooperativa pode desempenhar no mundo globalizado, com papéis de destaque nas organizações fundamentais para o direito dos autores a nível internacional.
6. Afirmar, definitiva e sustentadamente, a nossa posição privilegiada e pioneira no espaço lusófono, ajudando a criar e a desenvolver novos mercados em benefício de todos os criadores.
7. Continuar o processo de modernização da cooperativa sempre com o objectivo de proceder a distribuições cada vez mais céleres e expressivos.
8. Prosseguir a política de qualificação dos trabalhadores da cooperativa para que os serviços prestados aos autores sejam crescentemente melhorados e diversificados.
9. Continuar a capacitar a cooperativa para o desafio colocado pelo digital de forma a encontrar respostas inovadoras e soluções eficazes para os gigantescos combates que enfrentamos.
10. Divulgar cada vez mais os autores e as suas obras e sensibilizar a população em geral para a importância do trabalho criativo.
11. Atrair novos autores e autores novos de forma a assegurar a pluralidade, a abrangência e a renovação da cooperativa.
12. Continuar a política de abertura da cooperativa à sociedade tornando-a cada vez mais uma instituição credível e respeitada, ouvida nos fóruns nacionais e internacionais, designadamente através da aposta em estruturas que possam contribuir para aumentar a sua área de intervenção.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Considerando o disposto no artº 54º dos Estatutos da SPA, a Direcção propõe que seja distribuído da seguinte forma: o montante de 1.738.004,15 Euros para a reserva legal e o montante de 193.111,57 Euros para resultados transitados.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 2019

A Direcção



The image shows three handwritten signatures in blue ink, stacked vertically. The top signature is the most legible, appearing to be 'A. B. S.'. The middle signature is more stylized and less legible. The bottom signature is also stylized and less legible.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, C.R.L.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	31.12.2018	31.12.2017
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	6	7 189 327,18	7 234 379,01
Propriedades de investimento		550 195,81	574 157,06
Activos intangíveis	7	1 145 966,90	1 346 283,55
Outros activos não correntes	8	171 227,66	160 077,69
Total do activo não corrente		<u>9 056 717,55</u>	<u>9 314 897,31</u>
ACTIVO CORRENTE:			
Clientes	9	8 963 656,07	9 543 785,63
Outros créditos a receber	10	1 064 425,91	1 144 478,97
Diferimentos		92 313,90	74 882,85
Caixa e depósitos bancários	4	47 405 328,66	47 473 093,19
Total do activo corrente		<u>57 525 724,54</u>	<u>58 236 240,64</u>
Total do activo		<u>66 582 442,09</u>	<u>67 551 137,95</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital subscrito	12	14 234,93	13 871,25
Reserva legal	12	1 043 794,32	557 370,91
Reservas estatutárias	12 e 23	970 662,57	566 222,90
Resultados transitados	12	(13 816 535,62)	(13 899 110,82)
Outros ajustamentos em activos financeiros	12	(603 727,74)	(589 263,74)
Outras variações no capital próprio	12	97 875,00	97 875,00
Resultado líquido do exercício		(12 293 696,54)	(13 253 034,50)
Total do capital próprio		<u>1 931 115,72</u>	<u>537 470,46</u>
		<u>(10 362 580,82)</u>	<u>(12 715 564,04)</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	13	81 578,06	1 239 427,16
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	14	1 124 497,62	1 235 955,62
Total do passivo não corrente		<u>1 206 075,68</u>	<u>2 475 382,78</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	11	59 374 136,47	60 849 420,94
Clientes, facturas em recepção e conferência	9	13 163 501,87	14 521 488,24
Estado e outros entes públicos	15	818 265,01	599 793,14
Outras dívidas a pagar		1 232 291,79	1 194 470,76
Diferimentos		1 150 752,09	626 146,13
Total do passivo corrente		<u>75 738 947,23</u>	<u>77 791 319,21</u>
Total do passivo		<u>76 945 022,91</u>	<u>80 266 701,99</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>66 582 442,09</u>	<u>67 551 137,95</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Gilberto Duarte Figueira Almeida

A DIRECÇÃO

[Handwritten signature]

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES. C.R.L.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

<u>RENDIMENTOS E GASTOS</u>	<u>Notas</u>	<u>31.12.2018</u>	<u>31.12.2017</u>
Serviços prestados	16	11 037 094,10	9 602 059,42
Trabalhos para a própria entidade	7	198 784,42	125 386,59
Fornecimentos e serviços externos	17	(2 358 875,58)	(2 355 647,62)
Gastos com o pessoal	18	(5 214 066,59)	(4 860 907,35)
Imparidade de dívidas a receber	10	(65 204,07)	119 606,19
Provisões ((aumentos) / reduções)	13	(81 578,06)	(1 075 141,93)
Outros rendimentos	19	201 400,57	503 800,74
Outros gastos	20	(1 012 712,21)	(725 224,07)
Resultado antes de depreciação e de amortização, gastos de financiamento e impostos		<u>2 704 842,58</u>	<u>1 333 931,97</u>
Gastos de depreciação e de amortização	21	(773 726,86)	(827 592,09)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<u>1 931 115,72</u>	<u>506 339,88</u>
Juros e rendimentos similares obtidos		-	74 318,80
Juros e gastos similares suportados		-	(43 188,22)
Resultado líquido do exercício		<u>1 931 115,72</u>	<u>537 470,46</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Gilberto Sousa F. Almeida

A DIRECÇÃO

[Handwritten signatures of the Board]

[Handwritten signature]

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, C.R.L.

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

Notas	Capital subscrito	Reserva legal	Reservas estatutárias	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	13 660,73	99 227,74	425 541,86	(13 967 252,59)	(591 500,74)	97 875,00	506 647,97	(13 415 800,03)
Aumentos	400,00	2 160,00	2 518 459,19	17 476,97	-	-	-	2 538 496,16
Diminuições	(189,48)	-	(2 377 778,15)	-	-	-	-	(2 377 967,63)
Aplicação do resultado de 2016	-	455 983,17	-	50 664,80	-	-	(506 647,97)	-
Ganhos actuariais	-	-	-	-	2 237,00	-	-	2 237,00
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	537 470,46	537 470,46
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	13 871,25	557 370,91	566 222,90	(13 899 110,82)	(589 263,74)	97 875,00	537 470,46	(12 715 564,04)
Aumentos	500,00	2 700,00	2 834 243,00	28 828,15	-	-	-	2 866 271,15
Diminuições	(136,32)	-	(2 429 803,33)	-	-	-	-	(2 429 939,65)
Aplicação do resultado de 2017	-	483 723,41	-	53 747,05	-	-	(537 470,46)	-
Perdas actuariais	-	-	-	-	(14 464,00)	-	-	(14 464,00)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	1 931 115,72	1 931 115,72
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	14 234,93	1 043 794,32	970 662,57	(13 816 535,62)	(603 727,74)	97 875,00	1 931 115,72	(10 362 580,82)

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

Q. CONTABILISTA CERTIFICADO

Silvia Teresa Ferreira Almeida

AS

A DIRECÇÃO



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, C.R.L.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.12.2018</u>	<u>31.12.2017</u>
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			
Recebimentos de clientes		50 958 528,41	45 923 539,71
Pagamentos a fornecedores		(44 629 638,52)	(33 563 806,39)
Pagamentos ao pessoal		(6 966 161,18)	(4 973 349,49)
Fluxos gerados pelas operações		<u>(637 271,29)</u>	<u>7 386 383,83</u>
Outros recebimentos / (pagamentos) relativos à actividade operacional		474 448,37	(316 569,98)
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>(162 822,92)</u>	<u>7 069 813,85</u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		-	69 548,61
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(301 294,99)	(299 059,47)
Investimentos financeiros	8	<u>(11 149,97)</u>	<u>(140 000,00)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>(312 444,96)</u>	<u>(439 059,47)</u>
		<u>(312 444,96)</u>	<u>(369 510,86)</u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Aumentos de capital e de reservas estatutárias	12	<u>2 837 443,00</u>	<u>2 521 019,19</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		-	(43 188,22)
Reduções de capital e de reservas estatutárias	12	<u>(2 429 939,65)</u>	<u>(2 377 967,63)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>(2 429 939,65)</u>	<u>(2 421 155,85)</u>
		<u>407 503,35</u>	<u>99 863,34</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(67 764,53)	6 800 166,33
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	47 473 093,19	40 672 926,86
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	47 405 328,66	47 473 093,19

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Alfonso Duarte Gomes Almeida

A DIRECÇÃO

[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Sociedade Portuguesa de Autores, C.R.L. ("SPA") é uma cooperativa de responsabilidade limitada sem fins lucrativos, com sede em Lisboa e foi constituída em 1925. Enquadra-se no regime especial previsto no artigo 15º da Lei nº 26/2015 de 14 de Abril, detendo por esta via a natureza de pessoa colectiva de utilidade pública. O seu objecto social é a gestão do direito de autor e a defesa e promoção de bens culturais. A sua actividade principal consiste na administração, em representação dos seus cooperadores, beneficiários e membros de sociedades estrangeiras congéneres, das obras literárias e artísticas de cujos direitos de autor estes sejam titulares.

O quadro jurídico-institucional de funcionamento da SPA apoia-se em termos de legislação nacional no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 63/85 e alterado pelas Leis n.º 45/85, de 17 de Setembro, e n.º 114/91, de 3 de Setembro, Decretos-Lei nºs 332/97 e 334/97, ambos de 27 de Novembro, pela Lei nº 50/2004, de 24 de Agosto e pela Lei nº 24/2006 de 30 de Junho e pela Lei nº 16/2008, de 1 de Abril, pela Lei nº 26/2015 de 14 de Abril alterada pelo decreto-lei nº 100/2017 de 23 de Agosto, que transpõe a Directiva nº 2014/26/UE de 26 de Fevereiro de 2014 e pelo Código Cooperativo. Em termos internacionais, a actividade da SPA inscreve-se no âmbito da Convenção de Berna de 1886 e na Convenção Universal de 1952, ambas revistas em 1971.

A esta data, a SPA ainda aguarda decisão judicial em relação às alterações aos estatutos e regulamento geral de distribuição dos direitos, bem como às demonstrações financeiras de 2017, em resultado de uma impugnação da Assembleia Geral onde aqueles assuntos tinham sido discutidos e aprovados por larga maioria. É convicção da Direcção que esta impugnação será sanada no curto prazo sem impactos para a SPA.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros e foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 14 de Fevereiro de 2019. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas à aprovação pela Assembleia Geral de Cooperadores, nos termos da legislação em vigor em Portugal.

É entendimento da Direcção que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da SPA, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, republicado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") e Normas Interpretativas ("NI") consignadas nos avisos 15652/2009, 15653/2009 e 15655/2009, de 27 de Agosto de 2009, republicadas nos avisos 8254/2015, 8255/2015, 8256/2015, 8257/2015, 8258/2015 e 8259/2015, de 29 de Julho, as quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações será designado genericamente por "NCRF".

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. As políticas contabilísticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercicios apresentados.

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da SPA, de acordo com as NCRF, em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

A Direcção procedeu à avaliação da capacidade da SPA operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. De acordo com avaliação efetuada, a Direcção verificou que existe um desequilíbrio financeiro da situação patrimonial da SPA uma vez que o total do seu passivo corrente representa 1,3x o seu ativo corrente, sendo o mesmo superior ao ativo corrente em 18.213.223 Euros (19.555.078 Euros em 31 de Dezembro de 2017) e o capital próprio é negativo em 10.362.581 Euros (12.715.564 Euros em 31 de Dezembro de 2017).

Contudo, a SPA tem vindo a apresentar resultados operacionais e líquidos positivos nos últimos exercícios, o nível de cobranças tem vindo a aumentar de ano para ano o que permite ter fluxos de caixa positivos de forma consistente nos últimos exercícios, com excepção do exercício de 2018 em que foi pago um montante significativo relativo a um processo judicial que findou neste exercício, tendo sido utilizada a provisão constituída em exercícios anteriores. Adicionalmente, há que realçar o facto do passivo corrente da SPA em 31 de Dezembro de 2018 representar, essencialmente, (i) direitos de autor a distribuir aos seus titulares no montante de 39.429.517 Euros, (ii) direitos a liquidar aos seus titulares no montante de 19.944.619 Euros, os quais seguem as regras de distribuição previstas no Regulamento Geral de Repartição dos Direitos, tendo a SPA até três anos para proceder à sua identificação e pagamento, e (iii) facturas em recepção e conferência de 13.164.502 Euros, representando esta rubrica a contrapartida da facturação emitida aos clientes por conta dos autores. Em resultado da avaliação efectuada, a Direcção concluiu que, atento os prazos de pagamento do seu passivo, a geração de fluxos de caixa operacionais e o nível das suas disponibilidades, a SPA dispõe de recursos financeiros adequados para manter as actividades, não havendo intenção de cessar as mesmas no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis, com excepção da biblioteca, são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido das depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	5 - 10
Equipamento administrativo	3 - 10
Outras imobilizações corpóreas	6 - 8

A biblioteca, incluída na rubrica "Outros activos fixos tangíveis", encontra-se registada pelo justo valor, determinada por uma avaliação por entidade especializada e independente, não se encontra a ser depreciada. Periodicamente, a Direcção da SPA irá pedir uma aferição do seu justo valor, nomeadamente quando a composição da mesma se altere de forma relevante de forma a que justifique uma nova avaliação.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no exercício em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, imóveis detidos para valorizações do capital, não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário das operações.

As propriedades de investimento são mensuradas ao custo.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais são capitalizadas na rubrica de "Propriedades de investimento".

As propriedades de investimento são depreciadas de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, durante a sua vida útil, estimada em 50 anos.

3.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis referem-se essencialmente ao *Enterprise Resource Planning* ("ERP") da SPA, assim como a outros desenvolvimentos aplicativos, encontrando-se registados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes no período de vida útil, estimado em 6 anos.

3.5. Imparidade de activos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento da SPA com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo.

Sempre que a quantia escriturada do activo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica "Perdas por imparidade".

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.6. Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a SPA se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando:

- Sejam à vista ou tenham maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde à quantia pela qual um activo financeiro ou passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial usando o método da taxa de juro efectiva. A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro.

Os activos e passivos financeiros ao custo amortizado incluem:

- Clientes;
- Outros créditos a receber;
- Fornecedores; e
- Outras dívidas a pagar;



Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e depósitos bancários correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Os juros obtidos de depósitos a prazo resultantes das aplicações dos direitos recebidos são registados, na demonstração dos fluxos de caixa em atividade operacionais.

Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros classificados ao custo amortizado são sujeitos a avaliação de indícios de imparidade em cada data de relato sempre que se observem indícios de que os mesmos possam estar em imparidade. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados negativamente.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Imparidade de dívidas a receber" no exercício em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta é revertida por resultados. A reversão é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda não tivesse sido inicialmente registada.

Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A SPA desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A SPA desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7. Trabalhos para a própria entidade

Os gastos internos (essencialmente mão-de-obra) incorridos na formação de activos, cumpridos os requisitos referidos no normativo contabilístico que o permitem, são objecto de capitalização, sendo contabilizados na demonstração dos resultados, na rubrica "Trabalhos para a própria entidade". Os gastos incorridos na fase de pesquisa são reconhecidos em resultados como gastos no exercício em que ocorrem.

3.8. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

São reconhecidas provisões apenas quando a SPA tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação que seja considerada como provável. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgadas quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.



3.9. Rédito

O rédito proveniente das comissões da SPA sobre os direitos de autor cobrados junto dos operadores de televisão, de serviços de televisão por subscrição e rádios é registado de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

O rédito proveniente das comissões da SPA sobre os direitos de autor cobrados (Área de Letras e Artes, Reprodução Mecânica, Novas Tecnologias e Execução Pública) é reconhecido na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre a cobrança efectiva dos direitos e é efectuada a sua distribuição, uma vez que apenas nesta data é possível determinar com fiabilidade o valor do rédito.

3.10. Especialização de exercícios

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estes são reconhecidos à medida que são gerados ou incorridos, independentemente do momento em que são facturados. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao exercício corrente e cujos pagamentos e recebimentos apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como os pagamentos e recebimentos que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses exercícios pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas "Outras dívidas a pagar", "Outros créditos a receber" e "Diferimentos".

3.11. Benefícios pós-emprego

A SPA tem as seguintes responsabilidades assumidas:

(i) *Compromissos perante empregados - Pré-reformados e reformados*

Relativamente aos pré-reformados, a SPA assumiu, em anos anteriores, a obrigação de pagar a um conjunto de empregados uma parte do seu salário até que estes atinjam a idade da reforma. Este grupo está fechado a novos participantes. No que se refere aos reformados, a SPA assumiu a responsabilidade de pagar complementos de reforma a um conjunto de ex-empregados que se encontram reformados, estando este grupo fechado a novos participantes. A SPA não tem constituído qualquer fundo para financiar estas obrigações, mantendo registado no passivo o valor estimado destas responsabilidades.

(ii) *Compromissos perante cooperadores*

A SPA assumiu o compromisso de efectuar o pagamento, aos cooperadores e cônjuges sobreviventes que tenham cumprido determinadas condições, de uma quantia equivalente à média dos direitos de autor que lhes tenham sido creditados nos dez melhores anos e metade dessa quantia aos seus cônjuges sobreviventes. Para fazer face a este compromisso, a SPA retém comissões de determinados direitos, as quais conforme definido nos seus estatutos, são registadas directamente em capital próprio (Nota 12). Em cada um dos exercícios, aquela reserva é utilizada pelos montantes pagos aos cooperadores e cônjuges sobreviventes. Os fluxos associados à retenção das comissões e ao pagamento aos cooperadores são classificados como actividades de financiamento na demonstração dos fluxos de caixa.

3.12. Classificação do balanço

São classificados no activo corrente os activos que são expectáveis que se realizem no decurso normal das operações da SPA, ou que são detidos com a intenção de transacção em prazo inferior a um ano. Os passivos correntes representam passivos cuja exigibilidade a SPA não detenha um direito incondicional de diferir para um período superior a um ano da data do balanço.

3.13. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis sem perda significativa de valor. Esta rubrica em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, detalha-se conforme segue:

	2018	2017
Numerário	21 210,50	14 605,89
Depósitos bancários	47 384 118,16	47 458 487,30
Caixa e seus equivalentes	<u>47 405 328,66</u>	<u>47 473 093,19</u>

Os depósitos bancários, em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, têm o seguinte detalhe:

	2018	2017
<u>Depósitos a prazo:</u>		
SantanderTotta	8.000.000,00	-
BPI	6.500.000,00	5.500.750,00
Caixa Geral de Depósitos	3.000.000,00	-
Millennium BCP	2.739.427,16	2.739.427,16
Deutsche Bank	1.000.000,00	-
BIG	150.000,00	-
Novo Banco	50.000,00	-
	<u>21.439.427,16</u>	<u>8.240.177,16</u>
<u>Depósitos à ordem:</u>		
Millennium BCP	22.328.055,81	13.682.454,96
SantanderTotta	1.627.873,77	9.181.410,94
BBVA	1.152.059,48	684.609,83
Caixa Geral de Depósitos	350.829,24	7.997.129,07
Deutsche Bank	337.612,72	1.537.823,38
Montepio Geral	52.738,63	52.861,63
BIG	50.609,72	-
Novo Banco	22.863,25	72.973,95
BPI	22.048,38	6.009.046,38
	<u>25.944.691,00</u>	<u>39.218.310,14</u>
Total de depósitos bancários	<u>47.384.118,16</u>	<u>47.458.487,30</u>

Os depósitos bancários geralmente vencem-se num prazo igual ou inferior a três meses ou, nos casos em que o prazo de vencimento é superior àquele período, podem ser antecipadamente mobilizados sem perda significativa de valor. São remunerados a taxas normais de mercado.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018
(Montantes expressos em Euros)

5. ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS, POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas, alterações significativas de estimativas ou identificação de erros materiais que devesseser corrigidos.

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	2018					Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	
Activo bruto:						
Saldo inicial	2.137.500,00	6.662.500,00	346.598,82	1.327.586,08	843.139,76	11.317.324,66
Aquisições	-	-	-	272.035,15	24.721,56	296.756,71
Alienações e abates	-	-	(1.844,78)	(64.631,50)	-	(66.476,28)
Saldo final	<u>2.137.500,00</u>	<u>6.662.500,00</u>	<u>344.754,04</u>	<u>1.534.989,73</u>	<u>867.861,32</u>	<u>11.547.605,09</u>
Depreciações acumuladas:						
Saldo inicial	-	2.267.988,80	346.598,82	1.263.859,76	204.498,27	4.082.945,65
Depreciações do exercício (Nota 21)	-	251.998,75	-	75.375,13	14.434,66	341.808,54
Alienações e abates	-	-	(1.844,78)	(64.631,50)	-	(66.476,28)
	-	<u>2.519.987,55</u>	<u>344.754,04</u>	<u>1.274.603,39</u>	<u>218.932,93</u>	<u>4.358.277,91</u>
Activo líquido	<u>2.137.500,00</u>	<u>4.142.512,45</u>	-	<u>260.386,34</u>	<u>648.928,39</u>	<u>7.189.327,18</u>

	2017					Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	
Activo bruto:						
Saldo inicial	2.137.500,00	6.662.500,00	347.345,83	1.490.936,79	843.042,33	11.481.324,95
Aquisições	-	-	-	163.542,47	130,38	163.672,85
Alienações e abates	-	-	(747,01)	(326.893,18)	(32,95)	(327.673,14)
Saldo final	<u>2.137.500,00</u>	<u>6.662.500,00</u>	<u>346.598,82</u>	<u>1.327.586,08</u>	<u>843.139,76</u>	<u>11.317.324,66</u>
Depreciações acumuladas:						
Saldo inicial	-	2.015.990,05	347.345,83	1.424.165,07	185.116,67	3.972.617,62
Depreciações do exercício (Nota 21)	-	251.998,75	-	166.587,87	19.414,55	438.001,17
Alienações e abates	-	-	(747,01)	(326.893,18)	(32,95)	(327.673,14)
	-	<u>2.267.988,80</u>	<u>346.598,82</u>	<u>1.263.859,76</u>	<u>204.498,27</u>	<u>4.082.945,65</u>
Activo líquido	<u>2.137.500,00</u>	<u>4.394.511,20</u>	-	<u>63.726,32</u>	<u>638.641,49</u>	<u>7.234.379,01</u>

As aquisições de equipamento administrativo, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, respeitam essencialmente a servidores e material informático.

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi como segue:

	2018			2017		
	Software	Activos intangíveis em curso	Total	Software	Activos intangíveis em curso	Total
Saldo inicial	3.055.556,26	168.945,37	3.224.501,63	2.535.653,04	423.757,66	2.959.410,70
Aquisições	-	207.640,42	207.640,42	121.044,62	144.046,31	265.090,93
Transferências	131.004,17	(131.004,17)	-	398.858,60	(398.858,60)	-
Saldo final	<u>3.186.560,43</u>	<u>245.581,62</u>	<u>3.432.142,05</u>	<u>3.055.556,26</u>	<u>168.945,37</u>	<u>3.224.501,63</u>
Amortizações acumuladas:						
Saldo inicial	1.878.218,08	-	1.878.218,08	1.512.588,41	-	1.512.588,41
Amortizações do exercício (Nota 21)	407.957,07	-	407.957,07	365.629,67	-	365.629,67
Saldo final	<u>2.286.175,15</u>	<u>-</u>	<u>2.286.175,15</u>	<u>1.878.218,08</u>	<u>-</u>	<u>1.878.218,08</u>
Activo líquido	<u>900.385,28</u>	<u>245.581,62</u>	<u>1.145.966,90</u>	<u>1.177.338,18</u>	<u>168.945,37</u>	<u>1.346.283,55</u>

Os activos intangíveis em curso referem-se a desenvolvimentos aplicativos que iniciarão a sua utilização em 2019.

As aquisições efectuadas nos exercícios de 2018 e 2017 referem-se, essencialmente, a desenvolvimentos do programa informático SPA Digital, efectuados pelo departamento interno de informática tendo em conta os requisitos definidos na Nota 3.7., os quais, ascenderam a 198.784,42 Euros e 125.386,59 Euros, respectivamente.

8. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica respeita a:

	2018	2017
Obrigações do Tesouro (a)	160.000,00	160.000,00
Outros	11.227,66	77,69
	<u>171.227,66</u>	<u>160.077,69</u>

- (a) Obrigações do Tesouro ("OT's") de rendimento variável, das quais 20.000 Euros com maturidade em 30 de Novembro de 2021 e 140.000 Euros com maturidade em 12 de Abril de 2022, com pagamento de juros semestrais calculados à taxa Euribor 6 meses acrescida de 2% e 1,90%, respectivamente. O valor de mercado destas OT's, em 31 de Dezembro de 2018, ascende a 168.496 Euros.

9. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os saldos com clientes tinham a seguinte composição:

	2018	2017
<u>Saldos devedores:</u>		
Clientes, conta corrente (a)	8 650 519,71	9 213 846,13
Valores por facturar (b)	313 136,36	329 939,50
	<u>8 963 656,07</u>	<u>9 543 785,63</u>
<u>Saldos credores:</u>		
Clientes, facturas em conferência (a)	13 163 501,87	14 521 488,24

- (a) Os direitos autorais são facturados aos clientes por conta dos autores, sendo essa facturação registada por contrapartida da rubrica "Clientes, facturas em conferência". Aquando da cobrança dos direitos autorais, a rubrica "Clientes, facturas em conferência" é reduzida por contrapartida de "Fornecedores - Direitos a distribuir" (Nota 11).

- (b) Valores por facturar a operadores de televisão, de serviços de televisão por subscrição e de rádio, sendo os valores estimados relativos, essencialmente, à NOS e MEO.

10. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de outros créditos a receber detalham-se como segue:

	2018			2017		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Adiantamentos a autores	834.797,72	(424.584,18)	410.213,54	907.701,63	(358.930,11)	548.771,52
Valores a receber de delegados e representantes	505.106,75	(269.728,87)	235.377,88	459.807,85	(270.178,87)	189.628,98
Outros	418.834,49	-	418.834,49	406.078,47	-	406.078,47
	<u>1.758.738,96</u>	<u>(694.313,05)</u>	<u>1.064.425,91</u>	<u>1.773.587,95</u>	<u>(629.108,98)</u>	<u>1.144.478,97</u>

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nas perdas por imparidade dos outros créditos a receber, detalha-se como segue:

	31.12.2016	Reversão	Utilizações	31.12.2017	Reversão	Reforços	31.12.2018
Adiantamentos a autores	478.536,30	(119.606,19)	-	358.930,11	-	65.654,07	424.584,18
Valores a receber de delegados	286.428,87	-	(16.250,00)	270.178,87	(450,00)	-	269.728,87
	<u>764.965,17</u>	<u>(119.606,19)</u>	<u>(16.250,00)</u>	<u>629.108,98</u>	<u>(450,00)</u>	<u>65.654,07</u>	<u>694.313,05</u>

11. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os saldos com fornecedores tinham a seguinte composição:

	2018	2017
Fornecedores - conta corrente:		
Autores (a)	16.023.557,92	13.878.116,97
Sociedades estrangeiras (a)	3.921.061,45	5.337.187,20
	<u>19.944.619,37</u>	<u>19.215.304,17</u>
Fornecedores - Direitos a distribuir (b)	39.429.517,10	41.634.116,77
	<u>59.374.136,47</u>	<u>60.849.420,94</u>

- (a) Os valores incluídos nestas rubricas correspondem aos direitos já cobrados e pendentes de pagamento aos respectivos titulares.
- (b) Direitos já cobrados e pendentes de pagamento, aguardando a identificação dos respectivos titulares e que apresentam a seguinte antiguidade:

	2018	2017
Ano 2018	17.116.780,51	-
Ano 2017	12.103.327,62	22.194.197,30
Ano 2016	6.869.508,11	7.282.226,86
Ano 2015	2.383.850,68	4.356.472,02
Anteriores a 2014	956.050,18	7.801.220,59
	<u>39.429.517,10</u>	<u>41.634.116,77</u>

12. CAPITAL PRÓPRIO

O capital subscrito da SPA, de acordo com os respectivos estatutos, é variável, sendo no mínimo de 2.500 Euros. Em 31 de Dezembro de 2018, o capital encontra-se representado por 3.789 títulos, de valor nominal variável entre 0,5 Euros e 5 Euros. As entradas mínimas de capital a subscrever integralmente por cada cooperador são de 25 Euros, representadas por 5 títulos nominativos de 5 Euros cada.

No caso de falecimento de cooperadores, os títulos subscritos serão reembolsados aos respectivos herdeiros, segundo o seu valor nominal corrigido nos termos do n.º 4 do artigo 23º do Código Cooperativo.

Em 31 de Dezembro de 2018, o movimento do capital subscrito foi como segue:

	2018	2017
Saldo inicial	13 871,25	13 660,73
Aumentos:		
Admissão de novos cooperadores	500,00	400,00
Diminuições:		
Falecimento de cooperadores	(136,32)	(189,48)
Saldo final	<u>14 234,93</u>	<u>13 871,25</u>

Reserva legal - O artigo 54º dos estatutos da SPA estabelece que 90% do valor das jóias pagas pelos cooperadores, quando admitidos enquanto tal, têm de ser destinados ao reforço da reserva legal e 90% do valor dos excedentes anuais líquidos têm de ser destinados ao reforço desta reserva. Esta reserva só pode ser utilizada para absorver prejuízos. Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, foram admitidos 20 e 16 cooperadores, respectivamente, tendo cada um deles pago uma jóia de 150 Euros.

Reservas estatutárias - Os estatutos da SPA, nos seus artigos 55º e 56º, estabelecem a constituição das seguintes reservas:

a) Reserva para a educação e formação cooperativa

Destina-se a cobrir as despesas com essas actividades, bem como com a formação cultural e técnica dos cooperadores e dos empregados da SPA. Esta reserva constitui-se através das seguintes dotações:

- Dez por cento do valor das jóias pagas e dez por cento dos excedentes anuais líquidos; e
- Pelos donativos e subsídios que forem especialmente destinados às finalidades da reserva.

b) Reserva social, que se destina a:

- A assegurar aos cooperadores com idade superior a sessenta anos de acordo com o definido na Nota 25, que tenham sido admitidos nesta qualidade há mais de cinco anos e o requeiram à Direcção, uma quantia anual vitalícia equivalente à média dos direitos que lhe tenham sido creditados nos dez anos em que esses direitos tenham atingido os valores mais elevados, e metade dessa quantia aos seus cônjuges sobreviventes;
- A conceder subsídios aos cooperadores afectados de invalidez permanente, quando não se encontram abrangidos pela alínea anterior, sendo estes subsídios aprovados pela Administração; e
- A contribuir para a cobertura de outros riscos em benefício dos cooperadores.

Estas reservas constituem-se, essencialmente, através das comissões para fins assistenciais cobradas pela SPA que, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, corresponderam a 5% e 3%, respectivamente, dos direitos de autor cobrados relativos a Representação e Edição e 10% dos direitos de autor cobrados nos restantes direitos, com excepção dos direitos de Reprodução Mecânica e Direitos Conexos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018
(Montantes expressos em Euros)

O movimento das reservas estatutárias, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, foi o seguinte:

	31.12.2017	Aumentos	Reduções	31.12.2018
Reservas estatutárias	566.222,90	2.834.243,00	(2.429.803,33)	970.662,57

	31.12.2016	Aumentos	Reduções	31.12.2017
Reservas estatutárias	425.541,86	2.518.459,19	(2.377.778,15)	566.222,90

Os aumentos ocorridos, durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, nas reservas estatutárias resultam das deduções efectuadas ao longo do exercício ao valor dos direitos autorais cobrados, de comissões para fins assistenciais ou culturais, de acordo com o artigo 44º dos estatutos e têm a seguinte composição:

	2018	2017
Reserva para fins assistenciais	2.833.943,00	2.518.219,19
Reserva para a educação e formação cooperativa	300,00	240,00
	<u>2.834.243,00</u>	<u>2.518.459,19</u>

Quanto às diminuições, estas apresentam a seguinte composição:

	2018	2017
Direitos creditados a cooperadores e cônjuges sobreviventes (Nota 23)	2.294.199,93	2.277.707,76
Despesas com fins culturais (a)	75.767,19	67.249,05
Despesas de doença, com funerais, exames clínicos, seguros de vida e de acidentes pessoais de cooperadores	59.836,21	32.821,34
	<u>2.429.803,33</u>	<u>2.377.778,15</u>

(a) Nesta rubrica são registadas despesas de diversas naturezas, relativas a manifestações ou eventos culturais promovidos ou participados pela SPA, incluindo as despesas suportadas com as primeiras audições de obras.

Outros ajustamentos em activos financeiros – Esta rubrica reflecte o montante de ganhos ou perdas actuariais líquidas reconhecidas pela SPA relativamente aos benefícios pós-emprego (Nota 14). O movimento desta rubrica vem como segue:

Saldo em 31 de Dezembro de 2016	591.500,74
Aumentos (Nota 14)	5.175,00
Reduções (Nota 14)	(7.412,00)
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	<u>589.263,74</u>
Aumentos (Nota 14)	20.638,00
Reduções (Nota 14)	(6.174,00)
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	<u>603.727,74</u>

Outras variações no capital próprio - Durante o exercício de 2010, foi doada à SPA a Casa Rebordão Navarro que, com base numa avaliação de perito especializado e independente, foi registada pelo valor de 97.875 Euros na rubrica de "Propriedades de investimentos" por contrapartida desta rubrica.

Aplicação de resultados de 2017: Na Assembleia Geral de Cooperadores realizada em 28 de Março de 2018, foi deliberada a transferência do resultado líquido do exercício de 2017 para resultados transitados (53.747,05 Euros) e para reserva legal (483.723,41 Euros). No decurso do exercício de 2018, a referida Assembleia Geral de Cooperadores foi impugnada por um dos cooperadores estando o processo em aberto, não havendo decisão acerca do mesmo.

Aplicação de resultados de 2016: Na Assembleia Geral de Cooperadores realizada em 30 de Março de 2017, foi deliberada a transferência do resultado líquido do exercício de 2016 para resultados transitados (50.664,80 Euros) e para reserva legal (455.983,17 Euros).

13. PROVISÕES

Esta rubrica refere-se a provisões para processos judiciais e tem como objectivo cobrir responsabilidades relacionadas com a actividade da SPA e foi determinada pela Direcção, com o apoio dos seus consultores legais, com base na avaliação dos riscos que lhe estão subjacentes.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões foram como segue:

	31.12.2016	Reforços	31.12.2017	Utilizações	Reforços	31.12.2018
Processos judiciais em curso	164 285,23	1 075 141,93	1 239 427,16	(1 239 427,16)	81 578,06	81 578,06

A SPA é parte em diversos processos judiciais, embora o risco de perda dos mesmos não seja graduado pela Direcção, com base na opinião dos seus consultores legais, como provável. A utilização desta rubrica, no exercício de 2018, reflete os pagamentos efetuados pela SPA, sendo que o saldo final da SPA corresponde à melhor estimativa de perda provável.

14. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

Os estudos actuariais com referência a 31 de Dezembro de 2018 e 2017, obtidos para mensurar a responsabilidade da SPA, são elaborados por uma entidade independente e especializada, foram elaborados com base no "Método da Unidade de Crédito Projectada" e utilizaram os seguintes pressupostos financeiros e demográficos:

	2018	2017
Pressupostos financeiros		
Taxas de desconto:		
Salários de pré-reformados	0,20%	0,20%
Reformados	1,40%	1,40%
Taxa de crescimento salarial	0,00%	0,00%
Taxa de actualização das pensões	0,00%	0,00%
Pressupostos demográficos		
Tábua de mortalidade	TV88/90	TV88/90
Idade da reforma	66	66

A taxa anual de desconto das responsabilidades foi estimada com base em taxas de rendimento de longo prazo de obrigações da zona Euro de elevado *rating* à data das demonstrações financeiras, com maturidades equiparáveis às das responsabilidades da SPA.

Os pressupostos demográficos considerados pela SPA têm por base as tábuas de mortalidade geralmente aceites para efeitos de valorização actuarial, sendo estas tabelas ajustadas periodicamente de modo a reflectir a experiência de mortalidade ocorrida no universo fechado dos participantes destes planos. Em 31 de Dezembro de 2018, o número de beneficiários de pré-reformas e complementos de reforma ascendia a 1 e 17 (2 e 18 em 31 de Dezembro de 2017), respectivamente, sendo esta uma responsabilidade construtiva assumida pela SPA perante alguns dos seus ex-empregados.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o impacto total das alterações dos pressupostos actuariais correspondeu a uma perda líquida de 14.464 Euros e a um ganho líquido de 2.237 Euros, respectivamente, tendo estes montantes sido reconhecidos directamente no capital próprio, conforme normativo contabilístico aplicável.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018
(Montantes expressos em Euros)

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nas responsabilidades projectadas da SPA foi como segue:

	Pré- Reformados	Reformados	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	150.671,70	1.223.728,92	1.374.400,62
Ganhos/(perdas) actuariais (Nota 12)	(7.412,00)	5.175,00	(2.237,00)
Pagamento de benefícios	(38.313,00)	(113.463,00)	(151.776,00)
Custo dos juros (Nota 18)	382,00	15.186,00	15.568,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	<u>105.328,70</u>	<u>1.130.626,92</u>	<u>1.235.955,62</u>
Ganhos/(perdas) actuariais (Nota 12)	(6.174,00)	20.638,00	14.464,00
Pagamento de benefícios	(28.909,00)	(112.282,00)	(141.191,00)
Custo dos juros (Nota 18)	176,00	15.093,00	15.269,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	<u>70.421,70</u>	<u>1.054.075,92</u>	<u>1.124.497,62</u>

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Estado e outros entes públicos" detalhava-se como segue:

	2018	2017
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	499.947,76	504.894,63
Contribuições para a Segurança Social	314.910,52	88.135,39
Imposto sobre o Valor Acrescentado	3.406,73	6.763,12
	<u>818.265,01</u>	<u>599.793,14</u>

A SPA está isenta de pagamento de IRC - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, nos termos do disposto na Lei n.º 151/99 de 14 de Setembro. De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a correcção por parte da Segurança Social, durante um período de cinco anos.

16. RÉDITO

O rédito reconhecido pela SPA em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, corresponde às comissões sobre direitos autorais cobrados, nos montantes de 11.037.094 Euros e 9.602.059 Euros, respetivamente.

17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica "Fornecimentos e serviços externos", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, detalha-se como segue:

	2018	2017
Serviços especializados	919.648,70	825.615,13
Honorários	480.742,26	614.450,94
Energia e fluídos	156.749,90	155.950,63
Materiais	90.115,47	110.345,00
Deslocações, estadas e transportes	84.907,81	83.210,03
Serviços diversos	626.711,44	566.075,89
	<u>2.358.875,58</u>	<u>2.355.647,62</u>

18. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica "Gastos com o pessoal", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, detalha-se conforme segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Remunerações do pessoal e órgãos sociais	4.174.770,99	3.857.631,92
Encargos sobre as remunerações	850.460,68	793.895,34
Gastos de acção social	65.004,94	57.769,60
Responsabilidades dos benefícios pós-emprego (Nota 14)	15.269,00	15.568,00
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	8.803,36	26.726,92
Indemnizações	1.732,09	1.246,67
Outros gastos com o pessoal	98.025,53	108.068,90
	<u>5.214.066,59</u>	<u>4.860.907,35</u>

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o número médio de pessoal ao serviço da SPA foi de 168 e 160 empregados, respectivamente.

19. OUTROS RENDIMENTOS

A composição da rubrica "Outros rendimentos", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, era conforme segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Rendimentos suplementares (a)	89.878,03	67.585,93
Patrocínios (b)	-	50.000,00
Outros (c)	111.522,54	386.214,81
	<u>201.400,57</u>	<u>503.800,74</u>

- (a) Nesta rubrica estão registadas, essencialmente, as inscrições de beneficiários, que nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 ascenderam a 77.700 Euros e 58.800 Euros, respectivamente.
- (b) No exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, esta rubrica incluía os patrocínios recebidos do Millennium BCP no montante 50.000 Euros, respeitantes a acções de carácter cultural efectuadas pela SPA. No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, não foi recebido qualquer montante.
- (c) Em 31 de Dezembro de 2018, esta rubrica inclui, essencialmente, a regularização de saldos credores de clientes com antiguidade superior a 20 anos no montante de 90.078,73 Euros (378.348,59 Euros em 31 de Dezembro de 2017), tendo os correspondentes saldos devedores sido regularizados na rubrica "Outros gastos" no montante de 208.810,61 Euros (360.348,59 Euros em 31 de Dezembro de 2017) (Nota 20).

20. OUTROS GASTOS

A composição da rubrica "Outros gastos", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, era conforme segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Quotizações	293.443,57	300.319,16
Impostos	-	3.287,37
Outros (a)	719.268,64	421.617,54
	<u>1.012.712,21</u>	<u>725.224,07</u>

- (a) Em 31 de Dezembro de 2018, esta rubrica inclui, essencialmente: (i) a regularização de saldos de clientes devedores com antiguidade no montante de 208.810,61 Euros; (ii) o apuramento do montante final de pagamento da indemnização de um ex-colaborador no montante de 460.261,86 Euros; (iii) gastos incorridos com serviços bancários.

21. GASTOS DE DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO

A composição da rubrica "Gastos de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, era conforme segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Activos fixos tangíveis (Nota 6)	341 808,54	438 001,17
Propriedades de investimento	23 961,25	23 961,25
Activos intangíveis (Nota 7)	407 957,07	365 629,67
	<u>773 726,86</u>	<u>827 592,09</u>

22. PARTES RELACIONADAS

De acordo com a NCRF 5 – Divulgações de partes relacionadas é obrigatória a divulgação de informação respeitante a transacções entre a entidade que reporta e indivíduos com poder de voto que lhes dê influência significativa sobre a entidade que relata, indivíduos chave da Administração ou Direcção.

Enquadram-se nesta situação, na SPA o administrador, Sr. João Carlos Branco Lourenço, que também faz parte da Direcção da SPA. Este administrador é utilizador de direitos de autor, ou seja, é facturado pela utilização de direitos de autor geridos pela SPA.

Adicionalmente, o Sr. João David Nunes, sócio e membro efectivo da Direcção da SPA e que também é Assessor de Administração da SPA, detém uma empresa que prestou serviços à SPA, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, nos montantes de 42.000 Euros em cada ano.

23. OUTROS COMPROMISSOS FINANCEIROS

A SPA assumiu o compromisso de conceder aos seus cooperadores com idade superior a 60 anos que tenham sido admitidos nessa qualidade há mais de cinco anos, uma quantia anual vitalícia equivalente à média dos direitos de autor que lhes tenham sido creditados nos dez melhores anos. Em caso de morte do cooperador, a SPA assegura o pagamento de metade dessa quantia aos seus cônjuges sobreviventes, ou aos que por lei lhe são equiparados. Em 2015, a Direcção da SPA aprovou a revisão das regras de acesso ao subsídio estatutário com o objectivo de aumentar a idade mínima de acesso para os 65 anos, embora os cooperadores com idade superior a 60 anos ainda possam requerer o acesso a este subsídio com penalizações quanto ao montante atribuído. Os estatutos da SPA especificam que a sua Direcção tem competência para fixar com adequabilidade, razoabilidade e proporcionalidade uma comissão anual a deduzir nos direitos que forem anualmente cobrados pela SPA ("comissão para fins assistenciais"), para fazer face a estas responsabilidades.

Na opinião da Direcção, baseada num parecer dos seus consultores jurídicos, datado de 6 de Março de 2003, a responsabilidade anual máxima do benefício assistencial atribuído aos cooperadores da SPA e cônjuges sobreviventes está limitada a 10% dos direitos de execução recebidos em cada exercício, sendo que o direito ao referido benefício não poderá ultrapassar o limite de 10% e poderá ser proporcionalmente reduzido se o valor resultante da aplicação desta percentagem for inferior ao montante do subsídio a pagar. Nestas circunstâncias, a Direcção e os seus consultores jurídicos consideram que o valor daquelas responsabilidades anuais está limitado ao montante das comissões anualmente deduzidas e afectas àqueles compromissos, pelo que entendem que os benefícios atribuídos aos cooperadores e cônjuges sobreviventes assumem uma natureza idêntica à de um plano de contribuição definido, não sendo no seu entendimento necessário registar nas demonstrações financeiras quaisquer responsabilidades pelo referido pagamento.

Os estatutos da SPA (artigo 56º) definem a constituição de uma reserva, movimentada no capital próprio para fazer face aos pagamentos destes compromissos. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 foram pagas pensões aos cooperadores e cônjuges sobreviventes no montante de 2.294.199,93 Euros e 2.277.707,76 Euros, respectivamente, tendo as reservas estatutárias sido utilizadas no mesmo montante (Nota 12).

24. GARANTIAS

Em 31 de Dezembro de 2018, a SPA tem garantias apresentadas a terceiros no montante de 2.493,99 Euros. Em 31 de Dezembro de 2017, a SPA tinha garantias apresentadas a terceiros no montante de 1.241.921,15 Euros, das quais 1.239.427,16 relacionada com um processo laboral que terminou em 2018 pelo que a mesma foi cancelada.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Silva Rosa Ferreira Alves

A DIRECÇÃO

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]